

Editorial, *Revista Caletroscópio*, Fluxo Contínuo, 2017.2

O novo número da *Revista Caletroscópio* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto – conta mais uma vez com contribuições variadas das Letras, deixando entrever, uma vez mais, a riqueza de abordagens e perspectivas teóricas da área. Os artigos perpassam análises teóricas que vão desde a filologia, gramática sistêmico-funcional e tradução passando pela linguística aplicada e ensino de literatura até a literatura brasileira e a teoria literária. Nesse sentido, em estreita relação com as linhas de pesquisa do POSLETRAS-UFOP.

O primeiro artigo do presente número da *Caletroscópio*, intitulado *Reflexões sobre as possíveis contribuições da linguística de corpus para a gramática sistêmico-funcional: transitividade e classificação de processos*, é o de Rodrigo Esteves de Lima Lopes, professor do departamento de linguística aplicada da Unicamp. Seu trabalho, bastante instigante, é circunscrito no campo da linguística sistêmico-funcional e tem por objetivo, em cotejo com a análise de *corpus*, estudar os critérios para classificação de processos na gramática. O segundo trabalho, de Maurício Silva, doutor em letras clássicas e vernáculas pela USP e professor da Uninove, tem como título *Júlio Ribeiro, leitor de Schleicher: linguística e positivismo no Brasil do final do século XIX*. O artigo, no campo da diacronia, propõe-se a estudar os conceitos gramaticais de Júlio Ribeiro, tendo como objetivo demonstrar a filiação do autor ao positivismo, sobretudo em virtude de suas relações com a obra de August Schleicher. Segue-se o artigo *Análise do presente perfeito em contextos de tradução automática*, de autoria de Roberlei Alves Bertucci, doutor em linguística pela USP e atualmente professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Maria Lígia Freire Guilherme e de Bárbara Branco Puppi, ambas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UTFPR. O estudo tem como fim, a partir de *corpus* bem diverso de análise – textos literários, jornalísticos e institucionais –, verificar como o presente perfeito do inglês é vertido para o vernáculo em português a demonstrar se a correspondência semântica do português é adequada. O próximo artigo, de Kátia Roseane Cortez dos Santos, mestranda da Universidade Estadual de Maringá, e de Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo, Professora da Universidade Estadual de Maringá, é intitulado *A intertextualidade nossa de cada dia: o intertexto no gênero Notícia de divulgação científica*. O trabalho, a partir de 14 textos pertencentes ao gênero “notícia de divulgação científica” – particularmente seus sumários –, busca identificar como se efetiva a intertextualidade no

referido *corpus*.

Os últimos três artigos tematizam, a partir de visadas bem diferentes, o fenômeno literário. O primeiro da série, de autoria de Eunice Prudenciano de Souza, bolsista de Pós-Doutorado na UFMS, e de Karina Torres Machado, mestre pela UFMS, é intitulado *A leitura escolar: o despertar de novos leitores* e tem como objetivo apresentar um relatório muitíssimo motivador acerca da prática docente na escola básica no que tange ao ensino de literatura. Amparadas pelo método semiológico de Bordini e Aguiar (1993), bem como por autoras importantes do calibre de M. Lajolo e R. Zilberman, as articulistas demonstram como as atividades em sala e a leitura do “texto literário em si” são fundamentais não somente para que estudantes entrem em contato com a literatura, mas principalmente que tomem gosto pela leitura. Segue-se o artigo intitulado *Sonho e embriaguez: o duplo estético nietzschiano em “Verde lagarto amarelo”, de Lygia Fagundes Telles*. Os autores, Kelio Junior Santana Borges, mestre em letras e linguística pela Universidade Federal de Goiás e professor do IFGO, e Maria Zaira Turchi, professor titular do PPGLL da Universidade Federal de Goiás, com olhar agudo, analisam o conto “Verde lagarto amarelo” de Lygia Fagundes Telles, explorando o *topos* moderno do duplo, como é apresentado por Nietzsche. O objetivo dos autores é demonstrar que os irmãos Eduardo e Rodolfo, personagens do referido conto, alegorizam respectivamente as noções do apolíneo e dionisíaco na arte e na literatura, imagens, pois, poderosas da pulsão artística, divindades sempre complementares, mas nunca opostas absolutamente. Fecha a conta dos artigos que compõem o novo número da *Caletroscópio* o texto de Anna Carolyna Ribeiro Cardoso, mestre em letras e linguística da Universidade Federal de Goiás. Intitulado *A ambiguidade e o fantástico em O bebê de Tarlatana Rosa*, o trabalho, tendo como foco o conto de João do Rio, dado a lume em 1910, tem como objetivo discutir as marcas de ambiguidade do conto, em clave fantástica, para, assim, inscrevê-lo como representante da tradição da contística fantástica brasileira.

Os Editores